

# ANÁLISE DA GESTÃO DA ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR EM DISTÚRBIOS CIVIS ENVOLVENDO TORCIDAS ORGANIZADAS

## ANALYSIS OF THE MANAGEMENT OF MILITARY POLICE IN CIVIL DISTURBANCES INVOLVING FOOTBALL FANS

SILVEIRA, Cesar Augusto Chicaroli<sup>1</sup>  
DOURADO, Ricardo Junqueira<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa acadêmica discorre sobre uma análise do papel da Polícia Militar do Estado de Goiás frente aos distúrbios civis envolvendo torcidas organizadas. O objetivo do presente projeto foi estudar os casos de violência em estádios esportivos, assim como fora, mas pelo mesmo motivo e buscar uma possível solução para os casos já ocorridos e evitar os futuros. Sendo assim, foi elaborado um estudo para conceituar o papel administrativo que a PMGO tem nos casos de violência em eventos desportivos, aspectos da PM frente a Constituição de 1988 e apresentação de casos pela mídia. Um oficial da PMGO foi entrevistado para compreender-se um pouco sobre o que é feito atualmente e do que se dispõe para trabalhar. O entrevistado esclareceu sobre projetos futuros, principais causas apontadas para os acontecidos e formas para evitar. Por fim, notou-se a importância da atuação da PMGO no trabalho ostensivo para evitar violências de torcidas organizadas, além da necessidade de inclusão de melhorias pela própria corporação, muitas estas sendo possíveis de serem introduzidas.

**Palavras-chave:** Polícia Militar; Eventos desportivos; violência; torcidas organizadas; distúrbios civis.

### ABSTRACT

This academic research discusses an analysis of the role of the Military Police of the State of Goiás in the face of civil unrest involving organized cheerleaders. The objective of this project was to study cases of violence at sports stadiums, as well as outside, but for the same reason and to seek a possible solution to cases already occurred and to avoid future ones. Therefore, a study was elaborated to conceptualize the administrative role that the PMGO has in cases of violence in sporting events, aspects of the PM in front of the Constitution of 1988 and presentation of cases by the media. A PMGO officer was interviewed to understand a little about what is currently done and what is available to work. The interviewee clarified about future projects, the main causes pointed to the events and ways to avoid them. Finally, it was noted the importance of PMGO's work in ostensive work to avoid organized cheerleaders' violence, as well as the need to include improvements by the corporation itself, many of them being possible to be introduced.

**Keywords:** Military Police; Sporting events; violence; organized crooked; civil disturbances.

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Oficiais – 45ª Turma – do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, cacsilveira1990@hotmail.com; Goiânia – GO, Agosto de 2018.

<sup>2</sup> Professor orientador: professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, rjdourado@hotmail.com; Goiânia – GO, Agosto de 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

O número de casos de agressão em eventos desportivos vem sendo cada vez mais relatado pela mídia. A violência nos jogos de futebol corroborou os episódios de agressões entre torcedores tanto dentro do local do evento como fora bastando para tanto, proximidade do local, uniformização e, muitas vezes, o aumento de fluxo de pessoas no dia do evento.

As agressões gratuitas muitas vezes iniciadas pelas torcidas organizadas se estendem a pessoas que estão no local com suas famílias e/ou apenas desejam assistir aos jogos sem violência, entretanto não é o que ocorre.

Frente a necessidade de controlar tal violência, o Ministério do Esporte divulgou, no ano de 2003, o Estatuto do Torcedor. O Estatuto visava a proteção do torcedor e o respeito aos Direitos Humanos nos estádios e ginásios de todo o país.

Com base na proteção dos Direitos do torcedor e de uma melhor experiência desportiva, faz-se papel da gestão da Polícia Militar buscar fórmulas de redução da violência entre as torcidas, como por exemplo, a criação da Lei Estadual 18.282 de 2013 que dispõe sobre o Fundo de Reparcelamento e Aperfeiçoamento da Polícia Militar do Estado de Goiás (FREAP/PM) e tem a finalidade de cobrir as despesas relacionados aos custos e investimentos que visam a melhoria de equipamento e profissionais para atuar na prevenção dos casos acima citados.

Ainda com uma série de investimentos para coibir a tal violência, há a presença frequente na mídia de casos envolvendo torcedores no Estado de Goiás, principalmente situações ocorridas na capital, Goiânia.

O projeto ilustra inúmeros casos ocorridos entre torcidas rivais, trazendo altas taxas de violência nos estádios. Sendo assim, o presente estudo visa identificar as sugestões já apresentadas e implementadas, além de buscar novas formas de coibir a violência não só dentro do estádio, mas em momentos que antecedem e precedem o jogo. Dessa forma, buscando reduzir os números de incidentes ocorridos e consequentemente de óbitos e feridos.

A problematização do presente estuda-se baseia na formulação de soluções oriundas da gestão da Polícia Militar de Goiás para prevenir e coibir as brigas entre torcidas organizadas. Dessa forma a pesquisa se apresenta como escopo para elucidar sobre ações de prevenções guiadas pela PM GO, gestões dos times e representantes da torcida.

Tendo por objetivo a apresentação de novas formas gestacionais de coibir e prevenir a violência nos estádios, o trabalho analisa também a os principais casos ocorridos para identificar uma problemática específica a fim de evita-la. Assim como de trazer uma análise e opiniões de um representante da PMGO para explanar algumas ideias que estão ou que poderiam ser colocadas em prática.

Para alcançar tal fim, esta pesquisa se dá por meio de pesquisas e entrevistas de campo, buscando quais medidas administrativas poderiam ser tomadas, e também, quais medidas já implementadas não alcançarão sucesso almejado.

O método teórico da pesquisa se dá como contexto por meio de artigo e livros acerca do tema para apresentação elucidada das entrevistas aqui discorridas e elaboradas de forma objetiva e qualitativa.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O Brasil sendo mundialmente conhecido como o país do futebol e sendo este o esporte mais popular do país, é esperado um grande número de torcedores nos jogos sediados em estádios dentro do país. É possível notar a presença constante de torcedores além da participação ativa no esporte, tratando o esporte como um negócio de milhões.

Para melhor compreensão, o desporto, onde o futebol se classifica, é conceituado, atualmente como um “catalisador de emoções, uma prática impulsionadora de saúde, um meio de libertar o stress, uma forma de transmissão de equilíbrio mental e de paz interior, mas na sua génese o conceito é diferente” (CARVALHO, 2017, p. 13).

O desporto, por si só já desenvolve e necessita de uma gestão de segurança nos eventos. O próprio desporto, dado que é uma atividade que comporta riscos, tem a necessidade de dividir e conhecer esses fatores de risco (ALMEIDA, 2013, p. 26).

A conceituação de que eventos com grandes aglomerações de pessoas já estabelece a necessidade da intervenção da corporação militar, seja para prevenção como para controle de multidões.

Embora a caracterização do futebol em cada país seja diferenciada, a problemática existente sobre a violência nos estádios se dá tanto de forma local, quanto nacional, até mesmo internacional. Casos tratando a violência nos estádios de países latinos se destacam trazendo à tona países como o Brasil, Argentina e México. Entretanto, o continente europeu não se desfaz de tal mérito (LEÃO, 2016).

Sobre a conceituação da violência relacionada ao futebol na Europa, Leão (2016, p. 14):

O velho clássico escocês entre Rangers Football Club e Celtic Football Club é um exemplo específico de uma história de violência entre pessoas associadas a estes clubes. Em 2011, uma notícia publicada no jornal britânico The Guardian, mostra dados de que quando o clássico ocorre, a violência doméstica contra mulheres no oeste da Escócia aumenta em 138.8% quando os jogos ocorrem no sábado, em 96.6% nos domingos e em 56.8% durante a semana. Citamos também o fato do dia 30 de novembro de 2014 na Espanha, onde um torcedor morreu em briga entre a torcida do Club Atlético de Madrid SAD e Real Club Deportivo de La Coruña. (LEÃO, 2016)

Entre outros casos Europeus pode-se citar a tragédia de Heysel, em 1985, na Bélgica, onde a barreira de divisão das torcidas se rompeu dando início a uma violência gratuita que totalizou em 39 óbitos e 270 feridos (DOURADO, 2017).

As causas das tragédias aqui expostas são frequentemente associadas ao quantitativo e a qualidade do serviço da corporação responsável. No Estado de Goiás os casos envolvendo torcidas organizadas com brigas em estádios, ou até fora, chamam a atenção da população para o trabalho feito pela Polícia Militar.

O Governo Federal possui um histórico de tentativas de redução dos índices de violência em estádios de futebol. Entre eles, tem-se a aprovação do Estatuto do Torcedor e a Comissão Nacional de Prevenção da Violência para a Segurança dos Espetáculos Esportivos. Sobre eles, Ubiratan (2014, p. 181 e 182):

No ano de 2003, o governo federal aprovou a lei 10.671 conhecida como o Estatuto do Torcedor (EDT) com a pretensão de conter as atitudes violentas nos estádios. É um instrumento importante para os trabalhos de prevenção da violência relacionada aos espetáculos esportivos, mas ainda é limitado. O EDT é composto por 45 artigos dispostos em 12 capítulos. Destes 12 capítulos, somente quatro não fazem qualquer referência à segurança em eventos esportivos. Em 2004, foi criada a Comissão Nacional de Prevenção da Violência para a Segurança dos Espetáculos Esportivos. Desde então é conhecida como Comissão Paz no Esporte. Criada para elaborar medidas concretas no combate à violência relacionada ao esporte em geral e ao futebol em particular, a Comissão Paz no Esporte estudou o tema a fundo. Promoveu diversas reuniões plenárias com especialistas de todo o país, além de fazer visitas técnicas a estádios - no Brasil e o exterior. Tendo ao término da primeira parte dos trabalhos confeccionado um relatório de suas ações que serve de base para a execução do planejamento operacional dos órgãos envolvidos diretamente na realização do espetáculo futebolístico.

Além dessas medidas, há de se notar a criação dos Batalhões especializados nos estados. Assim como foi feito no Estado de Goiás para auxiliar nos jogos frente a grande quantidade de times de futebol oficiais presentes no estado de Goiás.

Segundo a Federação Goiana de Futebol (2018), atualmente existem 29 clubes profissionais goianos, são eles:

Associação Atlética Anapolina	Associação Atlética Aparecidaense	Anápolis Futebol Clube	Atlético Clube Goianiense	Esporte Clube Rio Verde
Goiás Esporte Clube	Grêmio Esportivo Anápolis	Iporá Esporte Clube	Itumbiara Esporte Clube	Vila Nova Futebol Clube
Associação Esportiva Evangélica	Goiânia Esporte Clube	Associação Esportiva Jataiense	Goianésia Esporte Clube	Clube Recreativo E Atlético Catalano
Trindade Atlético Clube	Jaraguá Esporte Clube	Santa Helena Esporte Clube	Novo Horizonte Futebol Clube	América Futebol Clube
Itauçu Esporte Clube	Mineiros Esporte Clube	Monte Cristo Esporte Clube	Associação Atlética Rioverdense	Aparecida Esporte Clube
Inhumas Esporte Clube	Morrinhos Futebol Clube	Pires Do Rio Futebol Clube	Raça Sport Brazil	

Entretanto, no Estado de Goiás, os casos de violência mais comuns em jogos locais se dão entre partidas de Goiás e Vila Nova, instaurando o medo nos torcedores e o receio de comparecer ao estádio em prol de seu bem-estar. Dessa

forma, a crescente violência nos jogos e momentos de brigas e confusões entre torcidas estabelecem a ideia de que o estádio seria um local para famílias e crianças.

Em junho de 2017, durante o jogo Goiás x Vila uma série de agressões se instaurou nas arquibancadas. Neste mesmo jogo um torcedor do Goiás foi pisoteado e foi levado ao hospital, outro inúmeros feridos. Entre os torcedores havia um pai com o filho de 5 anos, a imagem divulgada pela mídia do pai com a criança no colo aumentou o debate da violência nos estádios. Através de imagens a Polícia Civil identificou os responsáveis pelas agressões, sendo que ao menos um deles já havia participado de outras confusões envolvendo times de futebol. No caso acima, a intervenção da Polícia Militar com agentes químicos e bomba de efeito moral se fizeram necessárias para conter a multidão (GLOBO ESPORTE, 2017).

Em 2018, um torcedor do Goiás foi morto a tiros depois de disparar tiros contra um ônibus que levava torcedores do Vila Nova para o estádio onde aconteceu outra partida entre os times, segundo o site G1 Goiás, o torcedor morto fazia parte da torcida organizada do Goiás (G1 GOIÁS, 2018).

Os desafios inerentes ao policiamento militar no Estado de Goiás e a qualidade do trabalho feito são ampliados testados frente ao trabalho da corporação nesses eventos desportivos.

A necessidade fatídica do policiamento em eventos desportivos, principalmente futebolísticos, mostra a necessidade de uma qualidade nos serviços oferecidos não só pelos policiais em campo, mas como também pelo conjunto gestor por trás de todo o cotidiano policial.

Sendo assim, afirma Guimarães (2016, p.2):

Este policiamento não é e não pode ser encarado como algo simples, capaz de ser realizado sem planejamento e emprego específico para determinada missão. O amadorismo de organizadores de eventos ou ainda o imediatismo em realizar a segurança de determinado local, pode sucumbir os bons serviços prestados pela Instituição, ou ainda mais grave, submeter o público às situações de crises ou ainda nossos policiais à iminente distúrbios e problemas que gerariam risco à segurança dos mesmos.

Visto a necessidade de um planejamento eficaz para o bom funcionamento de toda a corporação, faz-se necessário a especificação da gestão da Polícia Militar do Estado de Goiás que por meio do Plano Estratégico 2016 – 2022 propõe políticas institucionais, tanto nas ações preventivas, quanto nas ações ostensivas de repressão e fiscalização.

O Plano estratégico da PMGO se baseia na constituição de um instrumento capaz de guiar a Gestão Institucional, “permitindo uma visão sistêmica e coordenada de todas as principais ações da Corporação” (GOIÁS, 2016).

Tendo por base a necessidade e a finalidade de um plano estratégico para uma gestão eficiente da corporação, o Plano Estratégico (2016, p. 19) ainda traz cinco competências do mesmo e conseqüentemente sobre o papel da Gestão para um trabalho eficaz nas ruas. São esses objetivos:

Promover, estruturar e qualificar as ações para a melhoria dos serviços prestados ao cidadão.

Possibilitar que o corpo de profissionais da Polícia Militar identifique as situações internas e externas, os fatores impactantes positivos e negativos, e elegerem prioridades, metas, ações, responsáveis e cronogramas, visando atingir resultados eficazes e satisfatórios às necessidades e expectativas de seus componentes e da sociedade goiana.

Repartir responsabilidades, compromissos e tarefas, bem como promover os apoios mútuos, de forma que todos participem e contribuam com equilíbrio para as soluções gerais e específicas, em prol da maximização dos resultados operacionais.

Implementar ferramenta estratégica para estruturação, orientação, sistematização, priorização, monitoramento e revisão das metas e ações estratégicas, de modo a fomentar e maximizar os resultados desejados.

Promover a identificação, conscientização, motivação, participação e interação dos membros da Corporação. (GOIÁS, 2016, p. 19)

Como mencionado acima, a Gestão trata da qualificação dos policiais em campo, trazendo assim mais segurança e profissionalismo no trabalho realizado nas ruas, assim como também, uma melhor prestação de serviços à população. Esse treinamento e a implementação de ferramentas estratégicas aumenta as chances de um trabalho competente, assim como uma ampliação nos resultados positivos adquiridos pela corporação.

Dessa forma, faz a ligação direta entre o trabalho feito pelos gestores e o impacto direto para aqueles que trabalham nas ruas e também para a população. Pode-se afirmar também, que o resultado final obtidos pelo patrulhamento, ostensivas, a diminuição da criminalidade e violência é consequência de um planejamento de sucesso trabalhado pela gestão da PMGO.

Para tanto, o próprio planejamento estabelece como fatores críticos para o sucesso das atividades da corporação dependem de uma “inteligência estratégica estruturada; Gestão sistematizada; Comunicação eficiente, eficaz e efetiva; Recursos financeiros, materiais e tecnológicos adequados; Foco no policiamento comunitário; Efetivo adequado, estrategicamente distribuído, capacitado, equipado e motivado; Estrutura física adequada” (GOIÁS, 2016).

Em dependência destes fatores obtém-se benesses como a promoção da paz social, a garantia do pleno exercício de direitos, além da promoção da participação de todos os setores da sociedade, sendo estes pertencentes a política institucional buscada por todo o trabalho desenvolvido.

Ainda sobre o papel administrativo da Polícia Militar e as normas de controle social, para serem fielmente executadas, exigem a atuação policial como primeiro contato do Estado com as ações delitivas, conforme prevê a Constituição Federal em seu artigo 144:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I – Polícia federal;

II – Polícia rodoviária federal;

III – Polícia ferroviária federal;

IV – Polícias civis;

V – Polícias militares e corpos de bombeiros militares.

Nos parágrafos 5º e 6º, a Carta Magna aduz que é de responsabilidade da PM a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública. Ou seja, cabe a PMGO, não apenas ostensivamente, mas também administrativamente a consolidação da preservação da ordem.

Na visão do constitucionalista Alexandre de Moraes, a atribuição da polícia militar é de polícia administrativa, “também chamada de polícia preventiva, e sua função consiste no conjunto de intervenções da administração, conducentes a impor à livre ação dos particulares a disciplina exigida pela vida em sociedade” (MORAES, 2015 p. 845 a 846).

Por fim, tendo em vista toda a necessidade da gestão policial em todas as ações da corporação, há o que se falar sobre as medidas já adotadas pela corporação para coibir a violência entre torcidas.

Entre as medidas já tomadas, está os encontros entre o Comando do Batalhão de Eventos da Polícia Militar de Goiás e as lideranças dos principais times do Estado de Goiás, que ocorrem em datas próximas aos clássicos para discutir medidas de segurança nos estádios.

Medidas como horários de entrada e saída para torcedores de cada time, além de ônibus especiais no dia de jogos já foram adotadas pela corporação. (VILA NOVA FC, 2018).

Há também a divulgação de um sistema de cadastramento de todos os membros de torcidas. O sistema deverá possibilitar a posse de carteirinha de foto e camisas numeradas para identificação nos estádios e fora deles, principalmente em dias de jogos (MAIS GOIÁS, 2018).

Além das medidas já tomadas e aqui expostas, há o policiamento frequente na cidade que são redobrados em dias de jogos, principalmente clássicos, nos estádios e em suas proximidades, nos terminais de ônibus e locais estratégicos.

Portanto, como método facilitador e de ação direta na prevenção da violência e de uma melhor experiência desportiva, faz-se papel da gestão da Polícia Militar buscar formulas de redução da violência entre as torcidas, como por exemplo, a criação da Lei Estadual 18.282 de 2013 que dispõe sobre o Fundo de Reparcelamento e Aperfeiçoamento da Polícia Militar do Estado de Goiás (FREAP/PM) e tem a finalidade de cobrir as despesas relacionados aos custos e investimentos que visam a melhoria de equipamento e profissionais para atuar na prevenção dos casos acima citados.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa buscou esclarecer o papel da Polícia Militar nos eventos desportivos, com enfoque na capital do Estado, Goiânia. O enfoque na capital goianiense se deu pelo fato de além de ser a capital do Estado, é onde se tem a maior concentração de jogos, sede dos principais times e torcidas organizadas do Estado.

A pesquisa também objetivou a viabilidade de diferentes ações de prevenção e também de controle de agressões e tumultos ocorridos em decorrência aos jogos que nos mesmos ocorrem. Por fim, tratou do Batalhão de Polícia Militar de Eventos da Polícia Militar do Estado de Goiás e o seu papel especializado nos eventos acima mencionados associados a uma logística na gestão da PMGO.

Para tanto, foi analisado material já exposto, como trabalhos acadêmicos, autores especializados, além de uma breve explicação da legislação que trata sobre o tema em questão.

Os resultados obtidos por meio de entrevista se deram por um oficial da Polícia Militar de Goiás. A entrevista, com um oficial da Polícia Militar objetivou a busca de opiniões sobre o atual modelo de gestão inerente aos eventos e a segurança do mesmo. Foi objetivado também, os aspectos midiáticos e direcionais, além de vislumbrar como uma junção de forças poderia auxiliar na queda dos números de violência decorrentes de eventos desportivos.

A entrevista acima mencionada foi aberta e foram inteiramente registradas via gravador de voz do celular e no ambiente de trabalho do entrevistado. Quanto ao resultado obtido, o mesmo foi associado ao contexto já exposto da pesquisa, mostrando assim suas benesses.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O oficial entrevistado faz parte do batalhão de eventos. Unidade atuante em eventos com aglomeração de pessoas, ou seja, grande porte como shows, eventos desportivos, entre outros. Entrevista feita no dia vinte e um de setembro de dois mil e dezoito. O foco desse trabalho sendo os eventos desportivos, foi perguntado especificações atuais, onde o oficial esclarece primeiramente que as patrulhas são feitas com o número mínimo de cinco oficiais.

Foi perguntado ao oficial sobre a importância do policiamento ostensivo no controle de violência em eventos desportivos, onde o mesmo se diz a favor, uma vez que para ele, os agressores nos estádios de futebol não respeitam a segurança privada da mesma forma que os policiais militares. No estádio de futebol, o caso se agrava. O entrevistado esclarece que é essencial o policiamento em casos de jogos de futebol, tanto para torcidas organizadas como para torcedores comuns.

A distribuição dos oficiais nos estádios em dias de jogos, é feita por patrulhas de 5 policiais, número mínimo. Em caso de jogos com excedente aglomeração, principalmente de torcidas organizadas, o quantitativo pode até ser dobrado em cada patrulha, nas proximidades das torcidas organizadas.

Segundo o entrevistado, o Batalhão de Eventos possui uma vantagem em reconhecer os integrantes de torcidas ou qualquer outro civil que já tenha histórico de violência desportiva, o que se torna um diferencial na prevenção de tumultos.

Sobre os números de violência, foi perguntado sobre o aumento ou diminuição de ocorrências envolvendo jogos de futebol. Foi esclarecido uma

observação de que o maior trabalho do Batalhão se dá mais fora do estádio do que dentro, e em horário de jogos, por exemplo.

Para o oficial, os problemas dentro do estádio estão mais controlados. Mesmo com as ocorrências de casos de violência, os números foram reduzidos, principalmente após a implementação da torcida única. Porém fora dos estádios foram observados confrontos em setores, terminais de transporte públicos.

O mesmo também esclarece que grande parte dessas intercorrências se dá por torcedores que se dizem fazer parte de torcidas organizadas, entretanto, o confronto muitas vezes começa por motivos pessoais ou até por tráfico de drogas. Para ele, a cobrança de brigas pessoais é levada para as torcidas, o que acaba tomando uma proporção maior.

Sobre medidas para diminuir os casos de conflitos entre as torcidas, o oficial contou que está sendo estabelecido um projeto intitulado “caminhada da torcida organizada”, o projeto visa promover maior segurança no trajeto de casa para o estádio e vice-versa. No projeto, o torcedor deverá estar vestido com a camisa oficial do time, e nela, escrito o número de sócio na torcida para possível identificação.

No último mês foi notado pelo Batalhão de Eventos o crescimento de incidentes fora dos estádios, mas com relação às torcidas organizadas. O entrevistado ainda apontou que a busca por melhorias já resultou nos últimos dois jogos (até o dia da entrevista 21/09/2018) o traslado de torcedores sem intercorrências.

O treinamento dos policiais em eventos desportivos, foi uma questão abordada, onde o oficial esclareceu que, embora aptos e preparados para trabalhar em qualquer tipo de evento, os mesmos não possuem curso específico para tal. Foi esclarecido que não há nenhum curso com tal especialidade no Estado de Goiás. Recentemente foi aprovado pelo Comando Geral o 1º CPE (Curso de Policiamento em Eventos) do Estado de Goiás. O oficial conta que os policiais que trabalham no Batalhão adquiriram a experiência em eventos na prática.

O fato de não haver uma qualificação própria se dá como um ponto a se pensar para a diminuição dos casos de violência nos estádios ou foram deles por conta de torcidas. O treinamento correto poderia coibir de forma mais ampla, trazendo consigo além da experiência dos policiais que fazem parte da unidade, uma maior disponibilidade e formas de lidar com cada situação.

Quando perguntado sobre medidas adicionais para diminuição da violência, o entrevistado, primeiramente, conta que nenhum trabalho envolvendo

torcida organizada obterá resultados imediatos. Dito isso, o mesmo citou a biometria para torcedores organizados, a setorização nos estádios para os torcedores, além da fiscalização dos membros. Entretanto, ele conta que tais medidas se darão no prazo de 5 a 20 anos.

Ao ser questionado sobre quais medidas atuais poderiam ser revistas e o foco do mesmo se deu em trabalhar as torcidas organizadas. O mesmo esclarece que não adianta se falar sobre erradicação das torcidas organizadas. O Estatuto do Torcedor também estabelece os direitos do torcedor. Quando se fala no apelo emocional que as mesmas possuem, Carvalho (2017, p. 13) discorre que o desporto se conceitua como um catalisador de emoções humanas e até benéficas para a saúde, “uma forma de transmissão de equilíbrio mental e de paz interior, mas na sua gênese o conceito é diferente”.

Para o oficial, o que pode ser feito é o trabalho em conjunto com as lideranças das torcidas, investimos em tecnologias dentro e fora do estádio, além da criação de um departamento na Polícia Civil para ocorrências específicas de crimes relacionados a torcidas organizadas e de natureza semelhante.

Grande parte do problema, segundo o entrevistado, se dá em razão da impunidade dos atos cometidos. Os “baderneiros” são presos pelo Batalhão, mas muitas vezes são liberados e respondem processos em liberdade o que possibilita uma nova ocorrência. Outro problema encontrado foi a falta de parceria entre o Batalhão de Eventos da PMGO, clubes, torcidas e a Federação Goiana. Problema esse que está em plano para ser resolvido, no entanto, até o momento nada está firmado.

A visão da sociedade, segundo a entrevista, se dá pela forma como os torcedores organizados se portam nos dias de jogos. A “má fama” adquirida é algo, que na visão do oficial, deve ser refeito pelas próprias torcidas com ações benéficas. No caso da imprensa, o oficial acredita que falta qualificação para alguns profissionais esportivos da imprensa, o que fomenta as discussões entre os torcedores. Sendo assim seria adequado uma profissionalização, segundo o mesmo.

Outro ponto abordado na imprensa é a divulgação excessiva, segundo o oficial, dos casos de violência nos estádios. Atualmente segundo a Federação Goiana e Futebol, existem 29 times em todo o Estado, o que possibilita inúmeras intercorrências durante os jogos.

Por fim, foi respondido sobre a quem poderia atribuir a culpa quando se trata da violência relacionada as torcidas organizadas. Para ele, o fator principal, atualmente, é que a torcida organizada não se encontra necessariamente organizadas, como também não ocupa um espaço específico nos estádios. A falta de lugares específicos permite que pessoas não pertencentes a essas torcidas, mas que vão aos estádios na intenção de provocar alguma confusão, se infiltrem entre as mesmas e assim iniciando as confusões.

Guimarães (2016, p.2), estabelece que o policiamento ostensivo se dá como grande importância e não deve ser encarado como algo fácil de se fazer, principalmente quando frente ao amadorismo atual das torcidas.

Pode-se compreender que a falta de organização e classificação das torcidas é um dos percursos principais para casos de violência nos estádios. Assim como a identificação de reais torcedores para a atribuição correta de casos externos. Entretanto, há de se notar casos, como o noticiado pelo portal de notícias G1 Goiás, neste ano, onde um torcedor do Goiás foi morto a tiros depois de disparar tiros contra um ônibus que levava torcedores do Vila Nova para o estádio onde aconteceu outra partida entre os times, segundo o site G1 Goiás, o torcedor morto fazia parte da torcida organizada do Goiás. Casos assim são claramente relacionados as torcidas, mas há de se notar que é necessária a diferenciação.

O oficial também conta que o treinamento para o Batalhão, além da especificação do pessoal é de grande valia, uma vez que sempre naquele ambiente os oficiais já vão conhecer a rotina, sabendo lidar com as ocorrências, mantendo a passividade e a proteção do cidadão, seja ele participante de torcida organizada ou não.

Em outros estados também é constatado a eficiência ao longo do tempo do Batalhão de Eventos, como foi o caso na Bahia.

O Estado da Bahia cria, em setembro de 2011, o Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos (BEPE), unidade operacional especializada, em nível de Batalhão de Polícia Militar, que é destinada com exclusividade ao atendimento das necessidades de policiamento ostensivo em jogos de futebol. A implantação do BEPE proporcionou ainda melhorias na comunicação com os líderes de torcidas organizadas e organizadores do evento, já que a manutenção de um mesmo efetivo trabalhando em eventos esportivos traz aos envolvidos o sentimento de respeito, fazendo com que certas decisões, como punições de integrantes de torcidas organizadas e planejamento técnico dos eventos sejam tomadas com mais facilidade. (UBIRATAN, et al. 2014, p. 183 e 184).

Exemplos de sucesso como esse promovem a ideia de que o aumento e especialização de parte da corporação para lidar com esses casos seja a melhor maneira de combater as ocorrências de violência dentro dos estádios.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa elucidou sobre casos de violência em estádios de futebol ocorridos no estado de Goiás e o papel da Polícia Militar do Estado de Goiás nesses resultados. Além de conceituações literárias necessárias para a complementação deste, obteve-se uma entrevista com um oficial do Batalhão de Eventos da Polícia Militar de Goiás, aqui não sendo identificado. Por todo o conteúdo reunido neste estudo compreende-se a necessidade do policiamento ostensivo em eventos desportivos, assim como, ações de prevenção e combate à violência relacionada a torcidas organizadas. Com um total de 29 clubes oficiais, até o momento da pesquisa, o estado de Goiás passa por casos de violência nos estádios gerando insegurança e caos durante os eventos, sentimentos e problemáticas essas que são frequentemente combatidas pela corporação militar do estado. No entanto, os casos aqui apresentados mostraram a necessidade de uma alteração no *modus operandi* da PMGO, o que reflete diretamente na parte administrativa da mesma. Por meio da entrevista foi esclarecida necessidades de traçar novos planos para diminuição dos casos, que muitas vezes se dá por discussões entre torcidas organizadas. O entrevistado relatou acerca de projetos já em processo de implementação, entretanto, possuem um prazo de implementação razoavelmente grande, que de nada contribui para uma resolução imediata. Dessa forma é notado que até o presente momento seria necessário, ao menos, o aumento do quantitativo em eventos, aquém da implementação imediata de mais ações ostensivas e educativas aos cidadãos. Sugestões essas a serem estudas pela área de gestão e logística da Policia Militar do Estado de Goiás, como também passíveis de futuros estudos afim de acompanhar o andamento de tais projetos, imediatos ou não, e seus reflexos nos casos de violência em estádios de futebol, como também fora, mas ainda assim, ligados a eles.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Luís Pereira de. **Gestão de eventos desportivos: o controlo de multidões e os seus intervenientes na segurança dos estádios**. 2013. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/5665>> Acesso em: 03 ago 2018

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Estatuto do torcedor**. Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003.

CARVALHO, Jaime Abel Barreira Camacho Ferreira de. **Organização de Eventos Desportivos**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/109964/2/240681.pdf>> Acesso em: 03 ago 2018

DOURADO, Ricardo Junqueira. **Policimento em eventos**. In: Apostila CAS.

FGF. Federação Goiana de Futebol. **Clubes Profissionais Goianos**. Disponível em: <<http://www.fgf.esp.br/clubes-goianos>> Acesso em: 25 jul 2018.

G1 GOIÁS. **Torcedor do Goiás é morto a tiros após atirar contra ônibus que levava torcida do Vila Nova, diz GCM**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/torcedor-do-goias-e-morto-a-tiros-apos-atirar-contr-a-onibus-que-levava-torcida-do-vila-nova-diz-gcm.ghtml>> Acesso em: 25 jul 2018.

GLOBO ESPORTE. **Torcedor agredido após Goiás x Vila já se envolveu em briga no Serra, diz polícia**. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/go/noticia/torcedor-agredido-apos-goias-x-vila-ja-se-envolveu-em-briga-no-serra-diz-policia.ghtml>> Acesso em: 25 jul 2018.

GOIÁS, Polícia Militar de. **Plano Estratégico PMGO 2016 – 2022**. Disponível em: <[http://www.pm.go.gov.br/upload/PLANO\\_ESTRATEGICO\\_2017.pdf](http://www.pm.go.gov.br/upload/PLANO_ESTRATEGICO_2017.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2018.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Casa Civil. **LEI Nº 18.282, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2013. Dispõe sobre a criação do Fundo de Reparcelamento e Aperfeiçoamento da Polícia Militar do Estado de Goiás –FREAP/PM– e dá outras providências**. 2013. Disponível em: <[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis\\_ordinarias/2013/lei\\_18282.htm](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2013/lei_18282.htm)>. Acesso em: 20 jul 2018.

GUIMARÃES, Rafael Dias. **A Normatização do procedimento operacional padrão de policiamento em eventos e praças desportivas: Doutrina e emprego da ferramenta**. 2016. Disponível em:

<<http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/310>> Acesso em 19 jul 2018.

LEÃO, George Bruno Machado. **Futebol em Goiânia: Sociabilidades e Espaços**.

2016. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7177/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20George%20Bruno%20Machado%20Le%C3%A3o%20-%202016.pdf>> Acesso em 20 jul 2018.

MAIS GOIÁS. **PM estabelece recomendações para torcidas organizadas na temporada 2018**. Disponível em: < <https://www.emaisgoias.com.br/pm-estabelece-recomendacoes-para-torcidas-organizadas-na-temporada-2018/>> Acesso em 02 ago 2018.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. São Paulo: Atlas S.A, 2015.

VILA NOVA FC. **Batalhão de Eventos da PMGO e torcidas organizadas se reuniram para definições sobre o clássico**. Disponível em: <

<http://www.vilanovafc.com.br/noticias/ultimas-noticias/2181-batalhao-de-eventos-da-pmgo-e-torcidas-organizadas-se-reuniram-para-definicoes-sobre-o-classico>> Acesso em 02 ago 2018.

UBIRATAN, Anderson. PEREIRA-GUIZZO, Camila de Sousa. SENNA, Valter de.

**Experiência do batalhão especializado de policiamento de eventos para a segurança pública no futebol em Salvador**. Disponível em: <

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/view/3759>> Acesso em 20 nov 2018.

## APÊNDICE 01 – Entrevista Semiestruturada

### **Entrevista semiestruturada dirigida para pesquisa e orientação sobre os análises da gestão da atuação da Polícia Militar em distúrbios civis envolvendo torcidas organizadas**

A referida entrevista foi direcionado ao oficial da PMGO objetivando esclarecimentos sobre o papel e a prestação de serviços de um determinado Batalhão em eventos especializados.

## ENTREVISTA

- 01) Nome completo?
- 02) Idade?
- 03) Posto/ Graduação?
- 04) Função que ocupa e local de trabalho?
- 05) Há quanto tempo atua na função?
- 06) Qual a área de atuação da unidade em que está lotado?
- 07) Qual a importância do policiamento ostensivo no controle de violência em eventos desportivos?
- 08) Qual o papel dos policiais, quantos são em um evento desportivo e como eles são distribuídos?
- 09) Existe um comparativo sobre os dados de violência? Se houve aumento ou diminuição nos últimos anos?
- 10) Como se dá o treinamento para o papel dos policiais em eventos assim?
- 11) Se sim, explique. Se não, como seria caso existisse?
- 12) Na sua opinião, qual atitude ainda não foi tomada e poderia ser benéfica para a diminuição ou extinção de casos de violência assim?
- 13) De que forma os eventos poderiam ser melhor organizados objetivando o fim da violência nos estádios ou até fora deles ocasionadas por tais eventos?
- 14) Qual o papel dos times em estruturar e auxiliar a PMGO nesse combate?

- 15) Como a sociedade, torcidas organizadas, imprensa poderia auxiliar nesse combate?
- 16) Falando em torcidas, de que forma elas influenciam?
- 17) É possível apontar culpados para os atuais episódios de violência? Ou o meio recebe a maior parte da culpa? Como?
- 18) Sobre os episódios de agressão ocorridos, escolha um mais impactante e comente sobre ele. De que forma o mesmo poderia ter sido evitado?
- 19) Como garantir a segurança da população frente a uma crise em um estádio ou em outro local, mas decorrente de um evento assim?
- 20) Seria utópico pensar na extinção da violência desportiva?